



Universidade Federal do Pampa

**Campus Sant'Ana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

**EMPREENDEDORISMO EM DETALHES: Microempreendedor Individual,
Comportamento Financeiro e Planejamento Financeiro Empresarial**

Autora: Daniela Ferreira Marques Costa
Orientador: Silvia Amélia Mendonça Flores

RESUMO

O estudo teve como questão central a tomada de decisões financeiras dos Microempreendedores Individuais (MEIs) e de que forma essas decisões se associam ao planejamento financeiro empresarial. Os dados foram coletados em Sant'Ana do Livramento, a partir de um questionário estruturado, aplicado em 63 MEIs. Para análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, análise fatorial exploratória (AFE) e a análise de correlação de Spearman. Os resultados reportam que a maioria dos MEIs se identifica com o gênero feminino, com idade média de 39 anos, de etnia da cor branca, com ensino médio completo e casado. Quanto a gestão financeira, os MEIs reportaram utilizar algumas ferramentas de controle, predominando as mais simples, tais como cadernetas e livro caixa. De modo geral, o comportamento financeiro pessoal dos MEIs foi satisfatório, com médias mais elevadas. Para análise do planejamento financeiro empresarial, realizou-se a AFE, identificando-se três fatores: conhecimento gerencial, dificuldades da gestão financeira e controle e planejamento empresarial. Evidenciou-se a associação entre o comportamento financeiro pessoal e os três fatores de planejamento empresarial. Pode-se inferir que melhores comportamentos financeiros do MEI se associam com melhor conhecimento gerencial e controle e planejamento empresarial, com uma correlação positiva. A correlação negativa reporta que melhores comportamentos financeiros pessoais diminuem as dificuldades na gestão financeira. As contribuições demonstram a importância do comportamento financeiro pessoal para o planejamento empresarial, visto que a tomada de decisão financeira dos MEIs é unificada, já que eles são proprietários e gestores do negócio.

Palavras-chave: Microempreendedores Individuais, decisão, conhecimento financeiro, planejamento financeiro.

ENTREPRENEURSHIP IN DETAIL: Individual Micro-Entrepreneur, Financial Behavior and Corporate Financial Planning

ABSTRACT

The central question of the study was the financial decision-making of Individual Microentrepreneurs (IMEs) and how these decisions are associated with corporate financial planning. Data were collected in Sant'Ana do Livramento, using a structured questionnaire,

applied to 63 IMEs. For data analysis, descriptive statistics, exploratory factor analysis (EFA) and Spearman correlation analysis were used. The results report that the majority identify as female, with an average age of 39 years, of white ethnicity, with completed secondary education and married. As for financial management, the MEIs reported using some control tools, predominantly the simplest ones, such as passbooks and cash books. In general, the personal financial behavior of IMEs was satisfactory, with higher averages. To analyze business financial planning, EFA was carried out, identifying three factors: managerial knowledge, difficulties in financial management and control and business planning. An association was evident between personal financial behavior and the three business planning factors. It can be inferred that better MEI financial behaviors are associated with better management knowledge and business control and planning, with a positive correlation. The negative correlation reports that better personal financial behaviors reduce difficulties in financial management. The contributions demonstrate the importance of personal financial behavior for business planning, since IMEs' financial decision-making is unified, as they are owners and managers of the business.

Keywords: Individual Microentrepreneurs, decision, knowledge financial, financial planning.

EMPRENDIMIENTO EN DETALLE: MEI, Comportamiento Financiero y Planificación Financiera Corporativa

RESUMEN

La cuestión central del estudio fue la toma de decisiones financieras de los microempresarios individuales (MEI) y cómo estas decisiones se asocian con la planificación financiera corporativa. Los datos fueron recolectados en Sant'Ana do Livramento, mediante un cuestionario estructurado, aplicado a 63 IME. Para el análisis de los datos se utilizó estadística descriptiva, análisis factorial exploratorio (AFE) y análisis de correlación de Spearman. Los resultados reportan que la mayoría se identifica como mujer, con una edad promedio de 39 años, de etnia blanca, con educación secundaria completa y casada. En cuanto a la gestión financiera, las IME informaron utilizar algunas herramientas de control, predominantemente las más simples, como libretas y libros de caja. En general, el comportamiento financiero personal de las IME fue satisfactorio, con promedios más altos. Para analizar la planificación financiera empresarial se realizó EFA, identificando tres factores: conocimiento gerencial, dificultades en la gestión y control financiero y planificación empresarial. Fue evidente una asociación entre el comportamiento financiero personal y los tres factores de planificación empresarial. Se puede inferir que mejores comportamientos financieros de MEI están asociados con un mejor conocimiento de gestión y control y planificación empresarial, con una correlación positiva. La correlación negativa informa que mejores comportamientos financieros personales reducen las dificultades en la gestión financiera. Los aportes demuestran la importancia del comportamiento financiero personal para la planificación empresarial, ya que la toma de decisiones financieras de las MEI está unificada, al ser dueñas y administradoras del negocio.

Palabras-clave: Microempresarios individuales, decisión, conocimiento financiero, Planificación financiera.

1 INTRODUÇÃO

Com as inovações do mundo contemporâneo, o empreendedorismo tornou-se cada vez mais recorrente em meio ao mercado de pessoas jurídicas. Dentre as classificações de empresas que existem, há o crescimento de um tipo empresarial no qual o gestor é o único dono (sem possibilidade de sócios), o Microempreendedor Individual (MEI). De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2023) para registrar esse tipo de empresa é necessário seguir algumas regras, tais como: ter até 1 funcionário registrado, o faturamento anual de até R\$81.000,00, dentre outras normativas. Os Microempreendedores Individuais, têm seu início por diversos motivos, incluindo o de formalizar trabalhadores brasileiros que antes exerciam atividades sem nenhum amparo legal ou segurança jurídica (NETO, 2021).

Nesse contexto, os registros de abertura dos Microempreendedores Individuais vêm crescendo no decorrer do tempo. Conforme dados do Portal do Empreendedor (2022), no Brasil, do número total de empresas abertas ao longo de 2020 (3.359.750 empresas), 2.663.309 correspondem a MEIs. Isso representa um crescimento de 8,4% em relação a 2019 e em 2022 passou a ter representatividade de 56,7% dos negócios ativos em todo o País.

Por outro lado, por mais que a população de MEI's cresça em aberturas, muitos negócios não se perpetuam ao longo do tempo. Conforme o Sebrae (2023), as MEI's foram as empresas com maior taxa de mortalidade em 5 anos, no ano de 2020, com 29%, seguido das Microempresas com a taxa intermediária de 21,6% e das Empresas de Pequeno Porte, as quais tiveram a menor taxa, com 17%.

É importante ressaltar que, os principais motivos para o fechamento das Microempresas Individuais são questões voltadas à gestão de planejamento e aspectos financeiros, tais como: pouco preparo pessoal - a maioria abriu o negócio por pressão do desemprego; planejamento do negócio deficiente - 17% dos respondentes relataram não ter feito nenhum planejamento e outros 58% disseram terem feito para no máximo 6 meses; gestão de negócio deficiente - diferenciação e adaptação aos novos tempos mostraram que algumas empresas que obtiveram atitudes ativas se sobressaíram em relação a outras; problemas no ambiente (pandemia) – mais de 40% citaram a pandemia da COVID-19 como o principal motivo para o fechamento (SEBRAE, 2023).

Nessa realidade, os Microempreendedores Individuais lidam com o risco que envolve o seu negócio e o mercado ao redor dele. Portanto, o risco é inerente ao fato de ser empreendedor, sendo importante utilizar elementos de gestão para a tomada de decisão que possam mitigar os riscos. Além disso, é importante que o empreendedor consiga gerenciar a concorrência de mercado. De acordo com Neto (2021), nos últimos anos as Micro e Pequenas Empresas vêm sofrendo com a grande concorrência do mercado, pelo fato de que os grandes grupos empresariais possuem a maior fatia da população consumidora.

Agregando-se aos desafios já existentes, há também a ocorrência de facilidades e dificuldades em empreender. No caso específico dos Microempreendedores Individuais (MEIs), as principais dificuldades encontradas estão relacionadas as atividades financeiras e contábeis dos negócios. De forma geral, os MEIs costumam não usar os serviços contábeis, sendo que um dos momentos que o MEI procura esses profissionais é quando se faz necessário a realização da emissão de cobrança de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser uma atividade mais complexa (JUNIOR; SANTOS; SANTOS, 2018).

Em relação a gestão do MEI, que apresenta alguns desafios, pode-se destacar a tomada de decisão financeira. De acordo com Dantas, Santos e Lima (2017), alguns empreendedores possuem uma visão distorcida do que significa gestão financeira e utilizam em suas empresas um modelo ineficaz, o qual não auxilia em seu crescimento. Conforme os autores, foi identificado que grande parte desses empreendedores não conhecem o seu negócio, não tem conhecimento dos custos e precificação dos seus produtos e serviços, a não ser acompanhando os valores de mercado. Ainda, percebe-se, na visão dos autores, a procrastinação de alguns

empreendedores em relação a busca de manutenção e aprimoramento de suas atividades gerenciais, ocasionando restrições no crescimento e lucro. Justificam que a falta de recurso financeiro é o que ocasiona essa não procura.

De acordo com esses dados, evidencia-se a relevância de analisar como os Microempreendedores Individuais gerenciam os seus negócios. Como eles exercem várias atividades relacionadas a empresa e por serem os únicos donos que tomam as decisões empresariais, muitas vezes acabam por analisar de forma errônea, pelo fato de possuir poucos conhecimentos de gestão financeira. Em sintonia com os estudos de Calça, Maciel e Adão (2022), reporta-se a falta de conhecimento financeiro dentre os Microempreendedores, sinal de que o gestor necessita de auxílio gerencial. Além disso, no âmbito da gestão financeira, poderão ter dificuldades para separar os recursos financeiros da pessoa física e da pessoa jurídica, visto que a tomada de decisão é unificada. Em outras palavras, o MEI é o gestor de suas finanças pessoais e empresariais.

Com o intuito de auxiliar as práticas desses gestores, surge a seguinte questão de pesquisa: Como é a tomada de decisões financeiras dos MEI's localizados em Sant'Ana do Livramento? Para responder a esse questionamento, toma-se como objetivo geral verificar como é a tomada de decisões financeiras dos MEI's de Sant'Ana do Livramento e em específico, (i) caracterizar os MEI's a partir de aspectos pessoais, profissionais e utilização de ferramentas financeiras e (ii) analisar o comportamento financeiro dos MEI's e sua relação com o planejamento financeiro empresarial.

A justificativa teórica da pesquisa refere-se a análise da tomada de decisão financeira e utilização de ferramentas de apoio. Existem estudos sobre a temática de MEI's, como Silva et al. (2018) que estudam as realidades em diferentes locais, como na região Nordeste. Porém, essas pesquisas não focam a questão da tomada de decisão, ou seja, o que influencia o comportamento do MEI gestor e como isso pode implicar nas suas decisões empresariais. No empreendedorismo, de acordo com Canton e Barichello (2019), mesmo que exista boa vontade e ambição, necessita-se também de conhecimento técnico e gerencial, se o objetivo da empresa for obter a consolidação e permanência no mercado.

Com isso, esse estudo tem como contribuição ao meio acadêmico e social, de ser feito em um local diferenciado, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em uma região de divisa seca com outro país (Uruguai), ao qual possui costumes e crenças que são influenciados por essas interações fronteiriças, conforme Adiala (2005), na comparação aos outros estudos referentes ao mesmo tema. Sendo assim, as contribuições práticas são no sentido de demonstrar o perfil dos MEIs e como se caracteriza seu comportamento financeiro pessoal, sendo os resultados úteis para os próprios MEIs, os quais poderão mitigar riscos, melhorando a tomada de decisão financeira. O próximo item demonstra o referencial teórico, utilizado como embasamento na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Características do Microempreendedor Individual

De acordo com o Portal do Empreendedor (2023) o Microempreendedor Individual é uma pessoa jurídica que quer se formalizar como empresário individual, sem necessidade de sócios. Para se formalizar como esse tipo de empresa, o empresário deve seguir algumas regras impostas pela Lei complementar nº 123/2006 sobre Micro e Pequenas Empresas: 1- não pode ter mais do que 1 funcionário pagando um salário mínimo ou até o teto da ocupação; 2 - não pode ter filial; 3 - o empresário não pode ter participações em outras empresas; 4 - o empresário não pode ser servidor público federal (servidor estadual deve conferir no próprio estatuto do

servidor); 5 - a ocupação exercida deve estar na lista de ocupações permitidas pela resolução CGSN nº140/2018 e 6 - sua renda não pode ultrapassar 81.000,00 mil reais por ano.

A formalização do MEI é gratuita, quando realizada pelo Portal do Empreendedor, o qual corresponde a uma ferramenta do governo federal para apoio na gestão do MEI. Além de ser uma opção de formalização do exercício de atividades remuneradas, ele dá condições para conseguir alguns tipos de benefícios, como a aposentadoria especial por insalubridade, idade ou tempo de contribuição; Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS); Programa de Integração Social (PIS); pensão por falecimento do cônjuge/filho; pensão por falecimento dos pais; pensão recebida por tutor de menor de idade, por morte de responsável (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2023).

Porém, o Portal do Empreendedor (2023) traz a informação de que o registro MEI pode cancelar alguns benefícios assistencialistas, como: seguro-desemprego, BPC-LOAS (Benefício de Prestação Continuada, previsto na Lei Orgânica da Assistência Social), Prouni (Portal Único de Acesso ao Ensino Superior), FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), Bolsa Família, etc. Com isso, apesar de limitar alguns benefícios, o registro como MEI apresenta-se como uma inclusão ao mercado formal de trabalho, sendo importante para os empreendedores e a economia como um todo. De acordo com o portal do Sebrae (2021) a pesquisa contratada para a Fundação Getúlio Vargas constatou que a riqueza do comércio no Brasil é gerada pelas micro e pequenas empresas, que correspondem a 53,4% do PIB nesse setor. Além desses, os pequenos negócios representam 27% do PIB total, 52% dos empregos com carteira assinada e 40% dos salários pagos no ano de 2021.

Calça, Maciel e Adão (2022), afirmam que as Microempresas Individuais estão em constante crescimento, que a cada 5 empreendedores novos, 1 deles é um MEI. Ainda sobre essa pesquisa, cerca de 60% dos entrevistados sustentam-se pelo empreendedorismo, alguns formalizados como MEI e outros irregulares. Teófilo e Zamperetti (2018) realizaram um levantamento no Mato Grosso (MT) e identificaram que a maioria dos MEIs existe por mais de 5 anos e que possuem conhecimentos gerenciais para o negócio.

Mesmo com a ajuda de cursos profissionalizantes do Sebrae, o grande desafio desses empreendedores foi de não conseguirem evoluir para uma ME e assim gerar mais lucro e crescimento do negócio. Nessa perspectiva, questões financeiras tornam-se relevantes para o desenvolvimento dos MEIs. Nas próximas seções serão apresentados os conceitos relacionados ao planejamento financeiro, tomada de decisão e comportamento financeiro.

2.2 Tomada de Decisão Financeira, Planejamento Financeiro Empresarial e Comportamento Financeiro Pessoal

As funções financeiras, segundo Rasoto et al. (2012), referem-se ao embasamento da administração da empresa, com atividades de preparação, execução e controle de decisões financeiras. São fundamentais para a tomada de decisão, que pode apresentar algum grau de incerteza ou risco financeiro e operacional, ocasionando em resultados positivos ou negativos. Já que para Drucker (2002) as decisões devem ser tomadas quando possam ser convertidas em trabalho e não apenas uma intenção. Deve-se ter essa atitude sabendo de que o mais difícil não é tomar a decisão e sim aplicá-la e, sendo dessa mesma forma, a decisão nas corporações.

Uma das partes que completa as funções financeiras é a atividade de controle, que segundo Assi (2019), todas as empresas necessitam de controle para guardar seus ativos, sendo físicos ou financeiros. Assim, como em qualquer empresa, as instituições necessitam de criação, manutenção e desenvolvimento de sistemas de controle, a fim de auxiliar na tomada de decisão do gestor, podendo utilizar como referência, as análises feitas a partir desses sistemas em conjunto com a área contábil da empresa (ASSI, 2019).

Em relação aos estudos de Gomes e Silva (2022) sobre os riscos dos MEIs, foi constatado que algumas das ferramentas que mais precisam de estudo e aprofundamento são estratégias básicas, pois o desafio principal está na tomada de decisão mais operacional, a qual envolve o capital de giro da empresa, fluxo de caixa, contas a pagar e receber, dentre outros. Por isso, o planejamento financeiro é relevante, tanto no âmbito pessoal como empresarial. O planejamento financeiro consiste na administração e organização de suas finanças, assim como a determinação de objetivos, em curto, médio e longo prazo que tenham relação a essas finanças (DORNELAS, 2021).

No ramo de negócios, o empreendedor precisa tomar decisões financeiras diariamente, considerando o efeito dos riscos envolvidos. O significado de risco está associado à probabilidade de perigo ou perda determinada, a qual é ocasionada por eventos futuros e incertos, como diz Rasoto et al. (2012). Em finanças, tem-se especialmente o conceito de risco financeiro, o qual envolve a decisão no âmbito dos recursos financeiros.

No caso do MEI, a decisão financeira poderá ser mais complexa, que de acordo com Oliveira et al. (2019) possui diversos afazeres, como aprender a lidar e se aperfeiçoar sobre o seu negócio, diminuir os níveis de endividamento, conquistar novos clientes, entre outras, para que em seu conjunto consiga otimizar seus resultados e se manter competitivo no mercado. Além de ser o responsável pelas atividades operacionais do negócio, deve controlar e planejar suas ações no âmbito financeiro pessoal. Com isso, é relevante que o MEI tenha conhecimento a respeito das questões financeiras essenciais do seu negócio, podendo otimizar a tomada de decisão.

Portanto, além das diferentes decisões que estão sob a responsabilidade do MEI, destaca-se a importância de separar as decisões financeiras pessoais das decisões financeiras empresariais, pois segundo Cassiolato (2022), a prática dessa mistura de contas e falta de controle conduz a empresa à desorganização financeira e conseqüentemente a sua falência. Assim, manter as finanças em dia nada mais é do que possuir um bom planejamento financeiro para poder se utilizar como base para as decisões de financiamento e investimento do negócio.

Para auxiliar na tomada de decisão financeira, o MEI poderá recorrer a órgãos de apoio, como por exemplo, o SEBRAE, que é uma organização sem fins lucrativos que realiza feiras e rodadas de negócios, desenvolve conteúdos, ferramentas como serviços de consultorias, cursos e capacitações, prioritariamente para micro e pequenos empreendedores (SEBRAE, 2023). Também há as agências de consultorias que prestam serviços individuais e empresariais, analisando as decisões financeiras e aconselhando melhores práticas. No contexto do município em estudo, a Sala do Empreendedor, situada na Secretaria da Fazenda de Sant'Ana do Livramento com parceria com o Sebrae, serve como um facilitador dos processos de abertura de empresas, regularização e baixa, e serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais (SEBRAE, 2023). Ainda, há o auxílio do contador ou escritórios contábeis, que executam as atividades mais burocráticas.

Nesse contexto, tendo em vista os desafios contidos na tomada de decisão financeira empresarial, torna-se relevante analisar o perfil do tomador de decisão. No caso específico dos MEIs, tem-se que são os responsáveis por praticamente todas as atividades do negócio. Desta forma, seu comportamento financeiro pessoal poderá influenciar na tomada de decisão financeira empresarial. De acordo com Oliveira et al. (2019), existem características relacionadas ao comportamento do empreendedor que influenciam diretamente nas decisões, como a natureza da ação, que é aquela motivada por fazer algo inovador; outra característica é a inexistência de domínio sobre o tipo de execução, ou seja, liberdade de ação. Essas duas características são consideradas primordiais nas ações e decisões do empreendedor.

Nesse sentido, a fim de caracterizar a decisão financeira, torna-se relevante analisar o comportamento financeiro do MEI. O comportamento financeiro é uma das dimensões da alfabetização financeira pessoal. Segundo a cartilha da Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico - OCDE (2018), a alfabetização financeira é uma combinação de consciência de conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para as tomadas de decisões de forma sólida, assim alcançando o bem-estar financeiro. De forma geral, o comportamento financeiro, segundo a OECD (2018), é entendido como uma das partes que compõem a alfabetização financeira pessoal. Portanto, é com base no comportamento, habilidade e atitudes financeiras que são tomadas as decisões financeiras importantes, influenciando diretamente o poder de decisão dentro da empresa. Ilustrando, há pesquisas que relacionam o comportamento financeiro com as decisões da empresa, como exemplo a de Lanzarini (2018) relatando que os empresários com bom comportamento financeiro tendem a tomarem melhores decisões no contexto empresarial, como a comparação de preços, avaliação de pagamento futuro, controle de gastos, entre outros aspectos. Na próxima seção tem-se os procedimentos metodológicos utilizados.

3 METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como descritivo, que segundo Rampazzo (2005) observa, registra, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos, sem influenciá-los, existentes no mundo físico, especificamente no mundo humano, sem a manipulação do pesquisador. Em relação a abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa, que de acordo com Zanella (2011), é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto no tratamento dos dados como na coleta deles, e que possui como finalidade medir relações entre as variáveis.

Em relação aos procedimentos adotados na coleta de dados, o estudo utilizou o método de levantamento de dados *survey*, que segundo Zanella (2011) é um método para o levantamento de dados sociais, econômicos, demográficos dentre outros. Pela dificuldade de conhecimento do universo dos pesquisados, é recomendado realizar esse tipo de método com amostragem, que será apresentada a seguir.

A população do estudo compreende os MEIs registrados no município de Sant’Ana do Livramento, Rio Grande do Sul. Os dados do Portal do Empreendedor reportam que em 31 de dezembro de 2022, havia 7.389 MEIs na cidade. Considerando esse universo de pesquisa, calculou-se uma amostragem probabilística simples, com um erro amostral de 10%, nível de confiança de 95% e, distribuição da população homogênea, totalizando a necessidade de 61 respondentes. Considerou-se a distribuição mais homogênea pelas características em comum da população, as quais representam o fato de ser MEI e atuar na mesma localidade. A amostra mínima foi atingida, obtendo-se 63 respondentes.

Aplicou-se um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha e perguntas com escala do tipo Likert. Conforme Zanella (2011), o questionário é um instrumento de coleta de dados construído por várias perguntas, que de forma ordenada, permitem o alcance dos objetivos inicialmente propostos. O questionário estruturado encontra-se no Apêndice A. As questões foram elaboradas com base na literatura sobre o tema, como demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1 – Descrição do instrumento de coleta de dados

Aspectos	Variáveis	Base Teórica
Comportamento financeiro pessoal	1 ao 8	Lanzarini (2018).
Planejamento financeiro empresarial	9 ao 17	Apolinário (2017); Dantas, Santos e Lima (2017).
Estratégias e Ferramentas financeiras	18 ao 22	Dantas, Santos e Lima (2017); e elaboradas pela autora.
Características profissionais	23 ao 29	Lanzarini, (2018); e elaboradas pela autora.
Características pessoais	30 ao 34	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Previamente a coleta de dados, realizou-se a validação do questionário a partir da análise de dois especialistas no tema. Após a verificação das questões pelos especialistas, aplicou-se um pré-teste com três MEIs. Com as etapas de validação executadas, pequenos ajustes na estrutura do instrumento foram realizados e iniciou-se a coleta de dados. A aplicação do questionário ocorreu de duas formas, online e presencial. A coleta foi realizada, na primeira parte, da forma online, sendo aplicados questionários através do Google Formulários, no qual foi gerado um link e compartilhado aos contatos dos Microempreendedores Individuais conhecidos via What'sApp e redes sociais. Na segunda fase, foram aplicados os questionários de forma presencial, indo até os MEIs e aplicando diretamente a eles. O período da coleta de dados foi feito entre os meses de setembro e outubro de 2023. Iniciou-se a segunda fase porque não foi atingido o número de respondentes na primeira etapa.

No que tange a análise dos dados, foram utilizadas técnicas estatísticas, como a estatística descritiva, que de acordo com Barbetta (2008) é o processo que tem como objetivo introduzir técnicas para organizar, resumir, analisar e apresentar dados de forma que possam ser interpretados à luz dos objetivos da pesquisa. Em complemento, Barrow (2007) relata que esse processo, de forma bem sucinta, tem a missão de deixar a informação clara, concisa e precisa.

Para os objetivos específicos de caracterização dos MEIs e identificação de estratégias e ferramentas financeiras, utilizou-se essa estatística descritiva, mensurando frequência, percentual válido e medidas de tendência central, tais como, média e mediana. Para Bussab e Morettin (2011) a mediana é quando o parâmetro ocupa a posição central da série observada, em ordem crescente. Já, a média, é a soma das observações divididas pelo número delas.

Para o objetivo específico que consiste na relação do comportamento financeiro e planejamento financeiro empresarial, utilizou-se a estatística descritiva, a análise fatorial exploratória, a análise de confiabilidade e a análise de correlação de *Spearman*. A estatística descritiva foi aplicada para caracterizar o comportamento financeiro e o planejamento financeiro empresarial dos respondentes. Tendo em vista que ambas as questões são representadas em escalas do tipo Likert, analisou-se a confiabilidade das escalas a partir do Alfa de Cronbach. De acordo com Almeida, Santos e Costa (2010), o Alfa de Cronbach é uma ferramenta estatística que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,7. No caso específico do comportamento financeiro pessoal, tem-se que é constituído por oito questões, com cinco pontos de escolha, as quais já foram validadas e consolidadas por literatura prévia (Potrich, 2014; Potrich, Vieira e Kirch, 2015; Lanzarini, 2018), assim como nos estudos de Dalmoro e Vieira (2013) que também utilizou a escala Likert com cinco pontos. Em função disso, pode-se constituir como um construto já validado. Nesse caso, buscou-se a confirmação da confiabilidade pelo teste do Alfa de Cronbach e obteve-se resultado confiável (acima de 0,7). Os detalhes do teste de confiabilidade serão apresentados nos resultados.

Para a escala de planejamento financeiro empresarial, realizou-se a análise fatorial exploratória (AFE), tendo em vista que as questões não compõem uma escala consolidada na literatura nacional, oriundas de duas referências da literatura prévia (APOLINÁRIO, 2017; DANTAS, SANTOS E LIMA, 2017). Portanto, ressalta-se que poucos estudos analisam o planejamento financeiro empresarial no âmbito dos microempreendedores individuais. Nesse caso, executou-se a análise fatorial exploratória para ser possível agrupar as questões da escala utilizada. Ressalta-se que se têm o número de respondentes mínimos para cada variável da escala de planejamento financeiro empresarial (pelo menos cinco respondentes por questão), sendo possível executar a análise estatística. A análise fatorial é utilizada para investigar os padrões ou relações latentes para um número grande de variáveis e determinar se a informação pode ser organizada a um conjunto de fatores (MATOS E RODRIGUES, 2019). Na técnica exploratória, a análise fatorial (AFE) deixa os dados observados determinarem o modelo

fatorial subjacente *a posteriori*, ou seja, um raciocínio indutivo para um modelo a partir de dados coletados.

Para verificar a adequação da utilização da Análise Fatorial aplicaram-se os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett. Enquanto o teste KMO mede a adequação dos dados (indicando que a realização da análise deve ser executada com valores acima de 0,5), o teste de esfericidade de Bartlett, avalia a significância geral da matriz de correlação e busca testar a inexistência de correlação perfeita entre as variáveis (MALHOTRA, 2006). Para medir a proporção da variância explicada pelos fatores utilizou-se a análise das comunalidades extraídas que, por regra prática, devem alcançar um valor superior a 0,5 (CORRAR; PAULO; FILHO, 2009). Em seguida, para a determinação do número de fatores e as questões correspondentes a cada um deles empregou-se os critérios de autovalor e variância extraída. Conforme regra evidenciada por Hair et al. (2009), a análise da variância total explicada deve atingir no mínimo 60% da variância acumulada e os autovalores devem ser superiores a 1. Após a definição dos fatores foram calculadas as estatísticas descritivas para identificar a média e mediana de cada um dos fatores, bem como o teste da confiabilidade do Alfa de Cronbach, que deve alcançar pelo menos 0,7 (MALHOTRA, 2006).

Após realizar a confiabilidade das questões do comportamento financeiro pessoal e planejamento financeiro empresarial, realizou-se a formação dos construtos. Utilizou-se como critério a média dos respondentes para as questões que formam cada construto. Por exemplo, para o comportamento financeiro pessoal, realizou-se a média de respostas para as oito questões que formam o construto, para cada um dos respondentes. Assim, as duas escalas foram transformadas em construtos para atingir ao objetivo proposto. Para identificar a possível associação entre ambos, o estudo realizou-se um teste de correlação entre os construtos de comportamento financeiro pessoal e planejamento financeiro empresarial. De acordo com Barbetta (2008) esse teste funciona correlacionando duas variáveis, a fim de verificar alguma influência de uma na outra. A correlação de *Spearman* é uma medida não paramétrica, a qual através de seu coeficiente mede a intensidade da relação entre variáveis. Os resultados foram analisados no software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*). Na próxima seção tem-se os resultados alcançados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada nos MEIs ativos em Sant’Ana do Livramento, totalizando 63 questionários válidos. O número de respondentes atende ao mínimo calculado pela amostra (61 respondentes). Os resultados serão apresentados em três subdivisões, demonstrando a caracterização pessoal e profissional dos MEIs, a gestão financeira e por último, o comportamento financeiro e o planejamento financeiro empresarial.

4.1 Caracterização pessoal e profissional dos MEIs

Para a caracterização dos respondentes, aplicou-se a estatística descritiva e os resultados estão na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos respondentes

Variável	Alternativa	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Gênero	Feminino	33	52,4
	Masculino	30	47,6
	Total	63	100,0
Etnia	Preta	6	9,5

	Branca	46	73,0
	Parda	11	17,5
	Total	63	100,0
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	10	15,9
	Ensino Fundamental Completo	5	7,9
	Ensino Médio Incompleto	2	3,2
	Ensino Médio Completo	15	23,8
	Ensino Técnico Incompleto	1	1,6
	Ensino Técnico Completo	6	9,5
	Graduação Incompleta	11	17,5
	Graduação Completa	11	17,5
	Pós-Graduação Completo	2	3,2
	Total	63	100,0
Estado Civil	Solteiro (a)	28	44,4
	Casado (a) / União estável	30	47,6
	Separado (a) / Divorciado(a)	3	4,8
	Viúvo (a)	2	3,2
	Total	63	100,0

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Com relação a idade dos respondentes, observou-se variação, sendo idade mínima 20 anos e máxima 69 anos, ainda ativos no mercado. Como Moda, obtivemos a idade de 29 anos e como média de idade dos microempreendedores de 39 anos. Esses dados mostram diversidade dos MEIs no que tange a idade e se assemelham aos resultados de Behling et al. (2015), no estado de Santa Catarina, os quais evidenciaram que a faixa de idade com maior evidência dos microempreendedores era de 31 a 40 anos.

Em relação ao gênero, obtive-se um equilíbrio entre as respostas, pois foram 33 pessoas que se identificaram no sexo feminino e 30 pessoas que se identificaram no sexo masculino. Porém, esse resultado diferencia-se ao perfil do IBGE (2021) que em nível nacional, relata que as mulheres empreendedoras correspondem a 39,4% enquanto aos homens corresponde 60,6%. Entre as etnias dos empreendedores, 46 respostas se identificam com a etnia branca, equivalendo como 73% das respostas, seguida da etnia parda, que foram totalizadas 11 respostas (17,5%) e ao final 6 respostas da etnia preta (9,5%).

Já a questão de educação, 15 MEIs (23,8%) completaram o ensino médio; já empatados com 11 respostas (17,5%) possuem graduação completa e incompleta. Na sequência, o ensino fundamental incompleto obteve 10 respostas (15,9%) entre os pesquisados. Ou seja, 39,7% dos respondentes tiveram aprendizado entre fundamental e médio, enquanto 35% chegaram até a graduação. Esses resultados corroboram com a análise trazida por Morais et al. (2022) em que foi constatado em sua pesquisa nos municípios do estado de Minas Gerais, que a população de MEIs que possuem menos estudo é efeito de uma sociedade com baixo desenvolvimento econômico. Esses resultados também se assemelham aos dados do IBGE (2021), demonstrando que o ensino superior ainda não é maioria na escolaridade dos MEIs. Os resultados mostraram que cerca de 88% dos empreendedores não possuem ensino superior (IBGE, 2021). Por fim, nas características pessoais, analisou-se o estado civil dos respondentes, que, em sua maioria são casados ou possuem união estável, com 47,6% (30 respostas), em seguimento, a opção “solteiro”, com 44,4% (28 respostas).

Em relação às características profissionais dos MEIs, a elaboração do plano de negócios antes da abertura da empresa não foi realizada por 47 respondentes (74,6%) contra os 16 (25,4%) que responderam que elaboraram. Esse resultado corrobora com a análise do estudo de Teófilo e Zamperetti (2018) que 95% dos entrevistados também não realizaram a produção do plano de negócio antes da abertura da empresa. Sobre o faturamento mensal, as respostas foram bem diversificadas, com uma média mensal de R\$5.667,59 mas chegando aos extremos como o mínimo de R\$1.000,00 à R\$80.000,00, de acordo com as respostas coletadas. Acredita-se que alguns dos entrevistados não compreenderam o sentido dessa questão, pois houve casos de valores muito altos, para ser faturamento mensal, como os extremos de R\$52.500,00 e R\$80.000,00 e portanto, foram excluídos do cálculo da média salarial.

Uma alternativa para que a resposta não fosse condizente com a pergunta é que teriam somado a renda como MEI com alguma outra renda, já que também foi questionado se possuíam somente a renda como Microempreendedor Individual ou se possuíam outras. Constatou-se que 47 respostas (74,6%) afirmaram possuir só essa renda, outras 7 respostas (11,10%) afirmam possuir outro negócio e 6 respostas (9,5%) afirmam ser assalariados. Prosseguindo na caracterização profissional dos MEIs, identificou-se aspectos relativos à constituição do negócio. Os dados estão na Tabela 3.

Tabela 3 – Características profissionais do MEI

		Frequência	Porcentagem válida
Área de atuação	Comércio	25	39,7
	Serviços	20	31,7
	Comércio e Serviços	15	23,8
	Total	60	100,0
Tempo de atuação	Menos de um (1) ano	4	6,3
	Mais de 1 a 3 anos	18	28,6
	Mais de 3 a 6 anos	16	25,4
	Mais de 6 anos	25	39,7
	Total	63	100,0
Finalidade de negócio	Fins Previdenciários (contribuição)	40	63,5
	Emissão de nota fiscal	7	11,1
	Participação em licitações	1	1,6
	Outras	5	7,9
	Total	53	84,10

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Sobre a área de atuação dos MEIs de Sant'Ana do Livramento, 25 respostas (39,7%) foram no ramo de comércio de produtos, 20 respostas (31,7%) se enquadram no ramo de serviços (31,7%) e 15 respostas trabalham com comércio e serviços. Já o tempo de atuação do MEI's foi diversificado, sendo que 25 respostas (39,7%) foram de empresas que existem a mais de 6 anos, seguidos de 1 a 3 anos, com 18 respostas (28,6%). Em terceiro lugar, 16 respostas (25,4%) foram de empresas que existem de 3 a 6 anos e, somente 4 respostas foram de menos 1 ano.

O motivo que levou a ser escolhido a área de negócio dos respondentes, em sua maioria, foi a opção para fins previdenciários, ou seja, contribuição para aposentadoria, com 40 respostas significando 63,5% do total, seguido de 7 respostas (11,1%) escolhendo a emissão de nota fiscal e 5 respostas (7,9%) optaram por outras questões. Na questão sobre o que motivou a abertura

do negócio, 31 respondentes (49,2%) escolheram a opção oportunidade de negócio, seguido de, com respostas iguais em número 15 (23,8%), as opções de necessidade e sonho.

Concluindo a delimitação do perfil pessoal de MEIs desse estudo, como sendo em maioria do sexo feminino (52,4%), com idade entre 29 anos (moda) e 39 anos (média), de etnia da cor branca (73%), com ensino médio completo (23,8%) e casado (a) (47,6%). Esses resultados se diferenciam aos obtidos no perfil do estudo de Cavalheiro, Vieira e Valcanover (2016) no que tange a idade média e sexo, que finalizou com idade entre 43 e 51 anos e de sexo masculino. Já no que diz respeito a escolaridade e estado civil, corrobora com os autores supracitados, com as opções de ensino médio completo e casado(a). Em um próximo segmento, irá ser demonstrada a atual gestão financeira dos MEIs.

4.2 Gestão Financeira

Sobre a gestão financeira do MEI, as respostas foram de acordo com o padrão das empresas menores. O uso de ferramentas e práticas mais básicas e menos burocráticas foram as mais utilizadas. Seguem, as tabelas relacionadas à essas questões.

Tabela 4 – Ferramentas de Gestão

Ferramentas de gestão		
	Frequência	Percentual
Caderneta (*)	38	49,35
Livro caixa	16	20,78
Planilhas eletrônicas	7	9,09
Software	11	14,29
Outro	5	6,49
Total	77	100

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

(*) Nota: A nomenclatura caderneta foi utilizada conforme o autor das questões.

Com relação aos tipos de controle realizados pelos MEIs, a ferramenta mais utilizada foi a caderneta, com 38 respostas (49,35%), que mesmo sendo uma antiga forma de controle ainda existe em grande quantidade. Os resultados corroboram com Maia et al. (2009), os quais também demonstraram que os gestores fazem com mais frequência controle por meio manual, sendo 47,69% dos seus entrevistados. Seguindo, o livro caixa é utilizado por 20,78% deles e o software é utilizado por 14,29%. De forma geral, constatou-se que a gestão financeira mais ampla é realizada por controles mais básicos. Vale salientar de que os valores totais estão acima do número de respondentes por se tratar de uma questão que poderia marcar mais de uma resposta. Na sequência, questionou-se a utilização de algumas ferramentas específicas de controle financeiro. Os resultados estão na Tabela 5.

Tabela 5 – Práticas de Controle Financeiro

Práticas de Controle Financeiro		
	Frequência	Percentual
Fluxo de caixa	29	20,71
Controle bancário	19	13,50
Controle de contas a pagar	46	32,85
Controle de contas a receber	21	14,3
Controle de estoques	25	17,85
Outro	2	1,43
Total	140	100

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sobre as práticas de controle há uma grande parcela que controla as suas contas a pagar, com 46 respostas, totalizando 32,85%. Nessa questão, os respondentes puderam marcar mais de uma opção, então também é utilizado o fluxo de caixa (20,71%), controle de estoques (17,85%), controle de contas a receber e controle bancário, os quais ficaram com valores aproximados a 15%. Assim, de forma geral, tem-se uma utilização relevante de ferramentas de controle, sendo um aspecto positivo na gestão financeira dos MEIs. A seguir, verificou-se a utilização de serviços de auxílio gerencial.

Tabela 6 – Serviços de Auxílio Gerencial

Serviços de entidades		
	Frequência	Percentual
Sebrae	30	44,12
Sala do Empreendedor	5	7,35
Consultor Financeiro	5	7,35
Nenhum	28	41,18
Total	68	100

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para o apoio a esses microempreendedores, a entidade mais escolhida foi o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio Micro e Pequenas Empresas), com 44,12% do total, sendo seguido pela opção de nenhum serviço de apoio, com 41,18%. Ratifica-se os resultados de Silva e Andrade (2021), que em suas respostas, o SEBRAE também apareceu como o primeiro colocado com 79,1%, em relação ao apoio aos Microempreendedores Individuais. Os valores totais estão acima do número de respondentes pela questão permitir mais de uma resposta. Na próxima seção, apresenta-se os resultados sobre o comportamento financeiro pessoal e o planejamento financeiro empresarial, caracterizando a tomada de decisão financeira dos MEIs.

4.3 Comportamento Financeiro Pessoal e Planejamento Financeiro empresarial

Para realizar a análise do comportamento financeiro pessoal, utilizou-se uma escala de Likert agrupada por 5 opções de resposta (1= nunca; 2= quase nunca; 3= às vezes; 4=quase sempre; 5= sempre), em que os MEIs apontaram suas respostas com base às atividades e ações. A escala da frequência tem opções numéricas que faz se entender que há uma relação entre as maiores respostas com o melhor comportamento financeiro relacionado às ações pessoais e profissionais. A escala de comportamento financeiro pessoal já está consolidada na literatura de alfabetização financeira (Potrich, 2014; Lanzarini, 2018), conforme exposto no método desse trabalho. Em função disso, não se realizou a análise fatorial exploratória, analisando-se diretamente a confiabilidade das questões para formar um construto. Na Tabela 6 demonstra-se as variáveis utilizadas, a média, frequência e percentual de cada variável.

Tabela 7 – Estatística descritiva da escala de Comportamento Financeiro Pessoal

Variáveis	Média	Frequência/ Porcentagem				
		Nunca	Quase Nunca	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
Você anota e controla os seus gastos pessoais (exemplo: com planilha, caderno)	3,79	5 7,90	7 11,10	13 20,60	9 14,30	29 46,0
Você compara preços ao fazer uma compra	4,48	1 1,60	1 1,60	10 15,90	6 9,50	45 71,40
Você tem um plano de gastos/orçamento	3,43	9 14,30	8 12,70	13 20,60	13 20,60	20 30,30

Você consegue identificar os custos que paga a adquirir um produto no crédito	3,73	9 14,30	4 6,30	9 14,30	14 22,20	27 42,90
Você paga suas contas em dia	4,59	1 1,60	0	5 7,90	12 19,0	45 71,40
Você analisa suas contas antes de fazer uma compra grande	4,52	1 1,60	1 1,60	9 14,30	5 7,90	47 74,60
Passa a poupar mais quando recebe um aumento das receitas mensais	3,51	6 9,50	8 12,70	15 23,80	16 25,40	18 28,60
No último ano você tem conseguido poupar dinheiro	3,10	12 19,0	9 14,30	17 27,0	11 17,50	14 22,20

Nota: primeira linha dos dados refere-se à frequência e a segunda linha o percentual.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à análise do comportamento financeiro dos Microempreendedores Individuais, a variável “você paga suas contas em dia” alcançou a média de 4,59, sendo essa a variável com maior média e significando que 71,4% dos MEIs pagam suas contas em dia. Esse resultado corrobora com Naconeski (2020), que dentre seus respondentes, cerca de 53% não atrasam suas contas. Em sequência, a variável “você analisa suas contas antes de fazer uma compra grande” apresenta a média de 4,52. De acordo com os resultados, pode-se auferir que os respondentes pagam suas contas em dia e analisam as contas antes de fazer uma compra grande (74,60%).

Porém, a questão com a menor média foi a “No último ano você tem conseguido poupar dinheiro” com média de 3,10 e em seguida a variável “passo a poupar mais quando recebo um aumento de receita mensal”, com média de 3,51. É possível auferir então que os Microempreendedores Individuais conseguem pagar suas contas em dia e analisar os preços para compras representativas, porém, não estão conseguindo poupar dinheiro no último ano e nem quando recebem um aumento nas receitas. Afirmado, Naconeski (2020) reportou que 58% dos seus empreendedores respondentes não conseguem criar uma reserva financeira pessoal.

Em seguimento, na próxima seção será demonstrada as respostas referentes às questões de controle financeiro empresarial, ou seja, as ações que os respondentes têm conforme sua empresa. Na Tabela 8 é possível visualizar frequência com 5 opções de resposta (1= nunca; 2= quase nunca; 3= às vezes; 4=quase sempre; 5= sempre). Ela contempla 9 variáveis que foram utilizadas para a análise empresarial.

Tabela 8 – Estatística descritiva da escala de Planejamento Financeiro Empresarial

Variáveis	Média	Frequência/Porcentagem				
		Nunca	Quase Nunca	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
Minha empresa elabora periodicamente um relatório que mostra os direitos e obrigações que ela possui naquele momento.	3,14	16 25,40	6 9,50	13 20,60	9 14,30	19 30,20
Registra diariamente tudo que entra e sai no caixa da minha empresa	3,86	6 9,50	7 11,1	9 14,30	9 14,30	32 50,80
Tenho sentido dificuldades para quitar em dia todos os compromissos da minha empresa com	2,35	21 33,30	15 23,80	13 20,60	12 19,0	2 3,2

trabalhadores, fornecedores, tributários e outros.						
		20	10	14	10	8
Sinto dificuldade para realizar a gestão financeira da minha empresa	2,61	31,70	15,90	22,2	15,90	12,7
		5	4	6	10	38
Tomo sozinho (a) todas as decisões que envolvem as finanças da empresa	4,14	7,90	6,30	9,50	15,90	60,30
		12	8	10	11	22
Você possui planejamento e controle orçamentário	3,37	19,0	12,70	15,90	17,50	34,90
		5	6	10	9	33
Você compreende todos os custos envolvidos no negócio	3,94	7,9	9,50	15,90	14,30	52,40
		2	4	8	9	40
Você sabe distinguir custos variáveis e custos fixos	4,29	3,2	6,3	12,70	14,30	63,5
		4	1	5	11	42
Você sabe calcular o preço de venda considerando custos e despesas	4,37	6,3	1,6	7,9	17,50	66,70

Nota: primeira linha dos dados refere-se à frequência e a segunda linha o percentual.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a Tabela 8 é possível identificar que o Microempreendedor Individual está sabendo como calcular seus preços de vendas com base em seus custos e despesas, fixas ou variáveis, de acordo com as respostas dos itens “Você sabe distinguir custos variáveis e custos fixos” com média de 4,37 e 42 respondentes na opção sempre; e “Você sabe calcular o preço de venda considerando custos e despesas” com média de 4,29 com 40 respondentes.

Outro ponto positivo que pode se auferir da análise dos dados é de que os empreendedores não estão sentindo muita dificuldade em quitar todos os compromissos de sua empresa, como pagamento de fornecedores, tributos e outros, com média de 2,35 nas respostas. Também não estão sentindo dificuldade na realização da gestão financeira da empresa, com média de 2,61. As duas variáveis possuem médias mais baixas pois são invertidas na escala. Ou seja, quanto menor o nível de concordância, menor é a dificuldade atual de pagamento de contas. Assim, ambas as situações estão positivas para os respondentes da pesquisa, corroborando com os estudos de Bernardo, Silveira e Ferreira (2018), que a opinião principal do resultado é de que os empreendedores entendem que quanto maior o conhecimento financeiro, maior será sua chance de sucesso.

Após a estatística descritiva das escalas, apresenta-se os passos executados para a formação dos construtos e, posteriormente, realização do teste de correlação. Para a escala de comportamento financeiro pessoal, aplicou-se diretamente o teste de confiabilidade do Alfa de Cronbach. O resultado obtido no teste é de 0,786, demonstrando que as oito questões possuem confiabilidade. Nesse sentido, corroborando com a literatura prévia (Potrich, 2014; Potrich, Vieira e Kirch, 2015), criou-se o construto de comportamento financeiro a partir da média das respostas dos MEIs nessas oito questões com confiabilidade. Após a formação do construto de comportamento financeiro pessoal, analisou-se sua estatística descritiva. Os resultados mostram uma média de 3,89 e uma mediana 4,00, representando resultados que variam entre as opções “quase sempre” e “sempre” na escala. Em função disso, quanto maior a média nesse construto, melhor será o comportamento financeiro. Reporta-se, que os MEIs obtiveram um bom comportamento financeiro pessoal, conforme a estatística descritiva apresentada.

Na sequência, realizou-se a análise da escala de planejamento financeiro empresarial. Por ser uma escala criada a partir de duas referências da literatura prévia e não estar validada anteriormente, utilizou-se a análise fatorial exploratória, a partir do software SPSS. Foram executados os testes para adequação da AFE. Os resultados evidenciam que a medida KMO foi de 0,705 e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo (0,000). Assim, a AFE pode ser executada. No entanto, destaca-se que nessa primeira estimativa, uma das variáveis da escala não apresentou a comunalidade desejada (valor acima de 0,5). Em função disso, a questão 10 (“registra diariamente tudo que entra e sai no caixa da minha empresa”) da escala foi excluída, por não estar de acordo com os pressupostos da análise.

Com isso, executou-se novamente os testes iniciais. Os resultados mostram que a medida KMO foi equivalente a 0,676 e o teste de esfericidade manteve-se significativo (0,000). Assim sendo, as oito questões restantes (Q9,Q11,Q12,Q13,Q14,Q15,Q16,Q17), tiveram comunalidades acima de 0,5. Com esse total de variáveis, a AFE iniciou a formação de três fatores. Os resultados estão na Tabela 9.

Tabela 9 – Autovalores, variância explicada e Alfa de Cronbach dos fatores da Análise Fatorial Exploratória

Componentes	Autovalores	Variância Explicada		Alfa de Cronbach
		Percentual	Acumulada	
1	3,294	41,169	41,169	0,786
2	1,347	16,840	58,009	0,720
3	1,130	14,130	72,139	0,758

Fonte: Dados da pesquisa.

Os fatores alcançaram uma variância acumulada de 72,14% sendo que o primeiro fator formado representa 41,17%, o segundo representa 16,84% e o terceiro 14,13%. Por isso, estão de acordo com a indicação teórica de pelo menos 60% da variância acumulada e os autovalores devem ser superiores a 1. Ao aplicar esses dados ao teste de confiabilidade *Alfa de Cronbach* identificou-se que os valores estão de acordo com o padrão de confiança, ou seja, superiores a 0,7. Utilizando o critério de rotação *Varimax* e o método de extração dos componentes principais, analisou-se a carga fatorial das variáveis que compõem os três fatores. Cabe salientar que, uma das variáveis (Q13) obteve carga fatorial baixa (menor que 0,4), optando-se por excluí-la da formação dos fatores. Assim sendo, obteve-se a formação dos fatores apresentados na seguinte tabela (10).

Tabela 10 – Carga fatorial dos três fatores

Variáveis	Carga Fatorial
Fator 1 – Conhecimento Gerencial	
Q15 – Você compreende todos os custos envolvidos no negócio.	0,823
Q16 – Você sabe distinguir custos variáveis e custos fixos.	0,758
Q17 – Você sabe calcular o preço de venda considerando custos e despesas	0,860
Fator 2 – Dificuldades na Gestão Financeira	

Q11 – Tenho sentido dificuldades para quitar em dia todos os compromissos da minha empresa com trabalhadores, fornecedores, tributários e outros.	0,891
Q12 – Sinto dificuldades para realizar a gestão financeira da minha empresa.	0,811
Fator 3 – Controle e Planejamento Empresarial	
Q9 – Minha empresa elabora periodicamente um relatório que mostra os direitos e obrigações que ela possui naquele momento.	0,575
Q14 – Você possui planejamento e controle orçamentário.	0,580

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O primeiro fator nomeado “Conhecimento Gerencial” é composto por três variáveis que abordam as questões sobre o conhecimento da atividade financeira, se compreendem todos os custos que envolvem o produto/serviço, se sabem calcular o preço de venda levando em consideração esses custos e também se sabe distinguir os custos fixos dos custos variáveis dentro da empresa. O segundo fator chamado “Dificuldades na Gestão Financeira” é composto por duas variáveis que estão relacionadas às dificuldades do gestor em quitar em dia todos os compromissos da empresa assim como lidar com a gestão financeira total da empresa. Já o terceiro fator chamado “Controle e Planejamento Empresarial” é composto por duas variáveis que abordam questões sobre o controle empresarial que mostram os direitos e obrigações e se possui controle e planejamento em geral.

Posteriormente a formação desses fatores, buscou-se verificar a média e mediana dos mesmos. Como dados para embasamento a essas análises utilizou-se as respostas das variáveis formadoras. Por exemplo, o fator “Conhecimento Gerencial” foi formado pela média das respostas das questões 15, 16 e 17 para cada participante. A tabela 11 apresenta os resultados formados.

Tabela 11 – Média e mediana dos fatores

Fatores	Média	Mediana
Conhecimento Gerencial	4,20	4,66
Dificuldades da Gestão Financeira	2,49	2,5
Controle e Planejamento Empresarial	3,25	3,5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os respondentes consideram de forma positiva o fator conhecimento financeiro, com 4,20 de média total e mediana 4,66, relatando que eles conhecem as formas de realizar a gestão financeira, como calcular e como inserir os dados desses cálculos nos preços de venda de produtos e/ou serviços, reforçando essa ideia, Silva et al. (2021) traz que a maioria de seus respondentes possuem conhecimento par administrar suas empresas.

Sobre o fator controle e planejamento empresarial, a média de 3,25 e mediana 3,50 se classificaram como moderada, reportando que os respondentes controlam suas receitas e despesas e entrada e saída de caixa de forma ponderada, comprovando com os estudos de Silva et al. (2021), que em sua pesquisa, a maioria dos MEIs alegam em fazer o planejamento da empresa.

Já o fator dificuldade da gestão financeira foi o que teve menor média, com 2,49 e mediana, com 2,50, resultando em nível baixo. Porém, nessa situação, representa um bom resultado. Ou seja, os respondentes relataram que existe pouca dificuldade para realizar a gestão da empresa, de forma que consigam manter a empresa, com nível médio de controle e nível bom em conhecimento. Validando esse resultado, há o exemplo do estudo de Apolinário (2017)

em que a sua média de respostas para essa mesma variável seria em torno de 3,16, relatando de que a maioria dos respondentes também não sentem dificuldades de quitar suas obrigações.

Após as análises realizadas, realizou-se uma correlação entre as variáveis, para se mensurar se existe relação entre elas e qual a força de influência que existe. Tendo em vista que o planejamento financeiro empresarial é entendido, nessa pesquisa, a partir de três fatores, realizou-se uma correlação para cada fator, comparando com o comportamento financeiro pessoal. Os resultados estão na Tabela 12.

Tabela 12 - Teste de correlação

Relação testada	Coefficiente de correlação	Significância
Comportamento financeiro e Conhecimento Gerencial	0,525	0,000
Comportamento financeiro e Dificuldades da Gestão Financeira	-0,447	0,000
Comportamento Financeiro e Controle e Planejamento Empresarial	0,600	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De forma geral, analisando os resultados, tem-se que todas as correlações propostas foram significativas. O “Comportamento Financeiro” com o fator “Conhecimento Gerencial” tiveram uma relação significativa, e com resultado positivo de 0,525 sendo classificado com força moderada, de acordo com Bisquerra, Sarriera e Martínez (2004). Já a correlação do fator “Comportamento Financeiro” e “Dificuldades da Gestão Financeira” teve uma relação contrária, que de acordo com a teoria (-0,447), demonstra que quanto mais exista um comportamento financeiro pessoal adequado, menor será a dificuldade financeira empresarial. Essa correlação se classifica como moderada, com força negativa. Por fim, a correlação entre os fatores “Comportamento Financeiro e “Controle e Planejamento Empresarial” obtiveram resultados positivos e significativos, equivalente a 0,600, com força moderada para alta, conforme classificação dos autores. Sendo assim, conclui-se a associação entre o comportamento financeiro pessoal e os fatores que compõem o planejamento financeiro empresarial. As considerações finais são apresentadas a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No panorama do crescimento do mundo empresarial, os Microempreendedores Individuais estão aumentando sua força cada vez mais. Nesse presente estudo, buscou-se caracterizar o perfil de MEIs e sua tomada de decisão financeira na cidade de Sant’Ana do Livramento, Rio Grande do Sul. Assim como, demonstrar as práticas realizadas em relação à gestão financeira da empresa, as ferramentas utilizadas, o comportamento financeiro e o planejamento financeiro empresarial. De forma específica, buscou-se caracterizar os MEI’s a partir de aspectos pessoais, profissionais e utilização de ferramentas financeiras e analisar o comportamento financeiro dos MEI’s e sua relação com o planejamento financeiro empresarial.

Através da análise dos dados, descobriu-se que há um perfil de MEIs na referida cidade, no qual é em maioria do sexo feminino, com idade entre 29 e 39 anos, de etnia branca, com ensino médio completo e com estado civil casado (a). Em relação às características profissionais do MEI, também foi traçado um perfil, delineando-o com base nos resultados, iniciando pela elaboração do plano de negócio, que no início do empreendimento não foi realizado pela maioria dos MEIs. O faturamento dos respondentes foi bem diversificado, com média em R\$7.831,25. A maioria dos MEIs afirmam que só possuem a renda como Microempreendedor Individual, e de maioria atuante no comércio, com funcionamento há mais de 6 anos, indo de encontro aos resultados coletados com Sebrae (2023), em que em maioria, o tipo de empresa MEI fecha suas portas antes dos 5 anos ativos. Também com finalidade de contribuição para

fins previdenciários, concordando com a teoria de Neto (2021), e como motivação de empreendimento têm-se a oportunidade de negócio. Sobre a procura ao auxílio de alguma entidade ou profissional, os MEIs, em maior número, escolheram a entidade Sebrae como já participante.

Sobre a gestão financeira da empresa, que envolve as práticas de controle, as ferramentas utilizadas e conhecimento financeiro, foi demonstrado que os respondentes possuem esse discernimento, entre as suas obrigações e direitos, assim como efetuam as principais práticas de gestão, como distinguir custos variáveis dos custos fixos, entre outros. Porém, com base nos dados coletados, a maioria pratica o controle e gestão de uma forma mais simples, com o uso de ferramentas mais tradicionais e com pouca segurança nas informações.

A análise de correlação feita com os três fatores de planejamento financeiro empresarial delimitados, mostrou-se o resultado de que ter um bom comportamento financeiro pessoal contribui para o planejamento financeiro empresarial. Uma boa gestão da área financeira pessoal, se associa com as finanças da empresa, ou seja, se o Microempreendedor Individual não souber controlar os seus gastos pessoais, dificilmente conseguirá controlar os gastos empresariais. Portanto, conjectura-se que a tomada de decisão financeira pessoal é uma referência para o MEI gerenciar o seu planejamento empresarial, visto que os constructos que foram criados tiveram associação significativa, mostrando que o comportamento financeiro dos MEIs é importante para as questões do planejamento financeiro empresarial.

De modo geral, os dados coletados e as análises realizadas para o sucesso desse estudo trouxeram boas informações, confirmando alguns pontos positivos em relação aos Microempreendedores Individuais. Por exemplo, o crescimento do empreendedorismo feminino, o bom comportamento financeiro pessoal analisado pelas respostas, dentre outras. E se opondo a algumas outras opiniões, com exemplo, a mortalidade até os 5 anos de atividade. Sobre o planejamento e gestão empresarial a teoria traz a informação de que, de um modo geral, os MEIs não possuem conhecimento gerencial adequado para gerir uma empresa. No caso do presente estudo, a média do fator de comportamento financeiro pessoal foi adequada, contribuindo para uma boa gestão financeira pessoal. Com isso, os fatores do planejamento financeiro empresarial também tiveram boas médias, o que demonstra um resultado positivo na tomada de decisão financeira dos MEIs.

Concluindo, esse estudo provoca outros pontos a serem estudados em pesquisas futuras, nessa região de Sant'Ana do Livramento, com outros enfoques, a fim de deixar cada vez mais alinhados os Microempreendedores da região, auxiliando-os no crescimento de seus negócios e em suas capacidades gerenciais, exemplo verificar os fatores que levam as empresas á mortalidade e também verificar se existe diferenças dessas empresas entre gênero e idades. Em relação aos limites desse estudo, cita-se o tamanho da amostra, o que dificulta o avanço nas análises estatísticas. Para os próximos estudos, sugere-se que se amplie a amostra de respondentes, a fim de deixar mais ampla a análise do perfil e tomada de decisão financeira dos MEIs ou outros temas que forem abordados.

REFERÊNCIAS

ADIALA, C. S. M. Cidades no limite internacional e a influência de políticas públicas oriundas de escalas de ação variadas: Uruguaiiana e Sant'Ana do livramento – rs. *In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA DA USP*, X., 2005, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/01.pdf>> Acesso em: 05 de maio de 2023.

ALMEIDA, D; SANTOS, M. A. R.; COSTA, A. F. B.. Aplicação do coeficiente Alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **XXX Encontro Nacional de Engenharia Produção**, 2010, São Carlos, SP. Disponível: <https://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

APOLINÁRIO, E. N. **A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira**. Orientador: Rodolfo Jakov Saraiva Lobo. 2017. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, curso de Administração, Sousa, 2017. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/15258>> Acesso em: 08 de junho de 2023.

ASSI, M. **Controles internos e cultura organizacional: como consolidar a confiança na gestão de negócios**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2019. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MGPIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=praticas+de+controle+financeiro&ots=MuyDSBEZGx&sig=Palykij9QCGlsW8Q5o6XR30krbk#v=onepage&q=praticas%20de%20controle%20financeiro&f=false>> Acesso em: 29 de abril de 2023.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

BARROW, M. **Estatística para economia, contabilidade e administração**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BEHLING, G.; PEREIRA, C. M. D.; MAZZOLENI, E. C.; BACCIN, S. S.; LENZI, F. C. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **Revista de gestão e tecnologia**. Florianópolis. V. 5, n. 1, p. 65-78, jan/mar. 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/34272/microempreendedor-individual- Catarinense--uma-analise-descritiva-do-perfil-dos-empresarios-individuais-em-santa-catarina->>> Acesso em: 31 de outubro de 2023.

BERNARDO, J. M. L.; SILVEIRA, T. I. O.; FERREIRA, L. N. V. O microempreendedor individual no contexto econômico brasileiro: oportunidade ou necessidade? **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2018. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/14826152.pdf>> Acesso em: 15 de novembro de 2023.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e de Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 24 de abril de 2023.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 7 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

CANTON, V. I. M.; BARICHELLO, R. Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. **Revista de administração IMED**. Passo Fundo. v.9, n.1, p.28-49, jan/jun, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7043580>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

CALÇA, K. G.; MACIEL, M. D. A.; ADÃO, S. A. C. Desemprego e empreendedorismo na pandemia da Covid-19 e seus efeitos na sociedade brasileira. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, n. 23, 2022. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/69217/desemprego-e-empreendedorismo-na-pandemia-da-covid-19-e-seus-efeitos-na-sociedade-brasileira-/i/pt-br>> Acesso em: 29 de abril de 2023.

CASSIOLATO, J. F. S. A gestão financeira em empreendimentos incubados: um estudo sobre a separação de contas pessoais e empresariais. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. Umuarama. v. 23, n. 2, p. 936-950, 2022. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/empresarial/article/view/9081/4457>> Acesso em: 08 de junho de 2023.

CAVALHEIRO, E. A.; VIEIRA, K. M.; VALCANOVER, V. M. Estrutura de capital das micro e pequenas empresas gaúchas: uma análise dos relacionamentos bancários e fontes de financiamento. **Revista de Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, v. 10, n. 2, p. 2-17, 2016. ISSN 1982-2537. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/43061/estrutura-de-capital-das-micro-e-pequenas-empresas-gauchas--uma-analise-dos-relacionamentos-bancarios-e-fontes-de-financiamento>> Acesso em: 31 de outubro de 2023.

CORRAR, L. J., PAULO, E; FILHO, J M D. **Análise Multivariada**: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. FIPECAFI – Fundação Instituto de pesquisas contábeis, atuariais e financeiras. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista gestão organizacional**. v.6, 2013. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148822/mod_resource/content/1/Dalmoro_Vieira_2013_Dilemas-na-construcao-de-escal_31731.pdf> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

DANTAS, R. D.; SANTOS, D. P.; LIMA, J. E. C. A influencia da gestão financeira no desempenho dos microempreendedores individuais da cidade de Juazeiro do norte-CE. **Revista interfaces: saúde, humanas e tecnologia**, v.5, n.15, p.02-10, 2017. Disponível em: <<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/383>> Acesso em: 17 de maio de 2023.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. São Paulo: Editora Empreende, 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Empreendedorismo_transformando_ideias_em/WEtgEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1.> Acesso em: 22 de junho de 2023.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração, a sociedade.** São Paulo: Nobel, 2002.

GOMES, P. H. V.; SILVA, M. F. “Ó o MEI que eu vou entrar! ”: Gestão de riscos e marketing como ferramentas aplicadas ao microempreendedor individual (mei). **Revista de Empreendedorismo, negócios e inovação.** S. B. do Campo. v.7, n.2, jul/dez, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/article/view/630/489>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102036.pdf>> Acesso em: 31 de outubro de 2023.

JUNIOR, L. A. F.; SANTOS, M. K. B. C. SANTOS, D. G. Facilidades e dificuldades relacionadas à existência do microempreendedor individual (MEI) como pessoa jurídica. **Revista Acadêmica São Marcos**, v.8, n.2, p.20-33, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Felix-Junior/publication/334401388_FACILIDADES_E_DIFICULDADES_RELACIONADAS_A_EXISTENCIA_DO_MICROEMPREENDEDOR_INDIVIDUAL_MEI_COMO_PESSOA_JURIDICA/links/5d27a8b0299bf1547cad3065/FACILIDADES-E-DIFICULDADES-RELACIONADAS-A-EXISTENCIA-DO-MICROEMPREENDEDOR-INDIVIDUAL-MEI-COMO-PESSOA-JURIDICA.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2023.

LANZARINI, N. J. **Alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis.** Orientador: Eraldo Sérgio Barbosa da Silva. 2018. 56f. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Ciências Econômicas, Florianópolis, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188581>> Acesso em: 14 de junho de 2023.

MAIA, V. I.; PEREIRA, E. M.; SILVA, F. H.; COELHO, J. D.; DIAS, L. A. C. Gestão financeira de micro e pequenas empresas: o setor varejista na região de Pará de Minas. SynThesis **Revista Digital FAPAM**, v. 1, n. 1, out., 2009. Disponível em: < <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/19>>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4a ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. **Análise fatorial.** Brasília. Enap, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4790/1/Livro%20An%C3%A1lise%20Fatorial.pdf>> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

MORAIS, M. C. A.; EMMENDOERFER, M.L.; VITÓRIA, J.R.; MENDES, W.A. Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI). **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, v.11, n. 3, set/dez, 2022. Disponível

em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/70428/determinantes-socioeconomicos-do-microempreendedor-individual--mei-->> Acesso em: 31 de outubro de 2023.

NACONESKI, J. **Finanças empresarial e pessoal: perfil dos empresários das micro e pequenas empresas de Capão Raso e Pinheirinho, Curitiba, Paraná.** Orientador: Antônio Barbosa Lemes Júnior. 2020. 46f. Monografia (Especialização em Gestão Empresarial) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, curso de MBA em Gestão Empresarial, Curitiba, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26390>> Acesso em: 12 de novembro de 2023.

NETO, A. M. **Consultoria financeira: Micro e Pequenas empresas.** São Paulo: Editora Dialética, 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Consultoria_Financeira/v9Y7EAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=gest%C3%A3o+financeira+de+micro+e+pequenas+empresas&printsec=frntcover> Acesso em: 24 de abril de 2023.

OLIVEIRA, I.B.; CARMO, M.F.; VILANOVA, M.I.C.S.; GOMES, R.L.R. MEI (microempreendedor individual): o desafio da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, ISSN 1696-8352. Novembro, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8519483>> Acesso em: 08 de junho de 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD), 2018. **OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion.** Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Economia: Cresceu o número de microempreendedores individuais em 2022.** Disponível em: <[https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/03/cresceu-o-numero-de-microempreendedores-individuais-em-2020#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20Microempreendedores%20Individuais%20\(MEI\)%20cresceu%20no%20pa%C3%ADs%20ao,rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20de%202019](https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2021/03/cresceu-o-numero-de-microempreendedores-individuais-em-2020#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20Microempreendedores%20Individuais%20(MEI)%20cresceu%20no%20pa%C3%ADs%20ao,rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20de%202019)> Acesso em: 05 de maio de 2023.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Perguntas e respostas: Pontos de atenção antes da formalização.** 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes>> Acesso em: 24 de abril de 2023.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros.** Orientador: Kelmara Mendes Vieira, 2014. 178f. Monografia (mestrado em administração) – Universidade Federal de Santa Maria, mestrado em Administração, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira [1]. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016. Disponível em: <

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/42226/voce-e-alfabetizado-financeiramente--descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira>> Acesso em: 16 de novembro de 2023.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3ed. São Paulo: Editora Loyola, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rwyufjs_DhAC&oi=fnd&pg=PA15&dq=metodologia&ots=9tGllfHuwD&sig=Byisy6XUQRTvObH-OX7_tyByQbOg#v=onepage&q=metodologia&f=false> Acesso em: 09 de junho de 2023.

RASOTO, A. **Gestão Financeira**: enfoque em Inovação. Curitiba: Aymará Educação, 2012. Acesso em: 18 de abril de 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) **Mercado e vendas**| Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. SEBRAE, 2021. Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,presidente%20do%20Sebrae%2C%20Luiz%20Barretto>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Planejamento**| **Gestão estratégica de empresas**: a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. SEBRAE, 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>> Acesso em: 28 de abril de 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) **Qual é o apoio que o Sebrae oferece para o empreendedor?** SEBRAE, 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-e-o-apoio-que-o-sebrae-oferece-para-o-empendedor,f585779e95675810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Realiza%20feira%20e%20rodadas%20de,para%20micro%20e%20pequenos%20empreendedores.>> Acesso em: 03 de novembro de 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) **Salas do empreendedor**. Sebrae, 2023. Disponível em: <[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/salas-do-empendedor,5427ebdcbb674510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=FAVORITAR,O%20que%20%C3%A9%3F,aos%20Microempreendedores%20Individuais%20\(MEI\).](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/salas-do-empendedor,5427ebdcbb674510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=FAVORITAR,O%20que%20%C3%A9%3F,aos%20Microempreendedores%20Individuais%20(MEI).)> Acesso em: 03 de novembro de 2023.

SILVA, J. G. F. ANDRADE, V. H. M. Gestão empresarial: um estudo sobre o microempreendedor individual do setor de comércio do município de São Mateus – ES. **Revista Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, v.11, n. 2, p.59-84, maio/ago. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/54968>> Acesso em: 12 de novembro de 2023.

SILVA, L. S. S.; SANTOS, K. J.; MELO, T. S.; BERNARDES, J.R. Microempreendedor individual: uma análise descritiva do perfil dos microempreendedores individuais da Região

Nordeste. **Revista da FAESF**, v.2, n.4, p.7-14, out/dez. 2018. Disponível em:
<<https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/70/62>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

TEÓFILO, E. M.; ZAMPERETTI, R. Técnicas e ferramentas de gestão utilizadas por microempreendedores individuais de Juína/MT. **Revista científica da AJES**. Juína/MT. v.7, n14, jan/jun, 2018. Disponível em:
<<http://revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/148/116>> Acesso em: 22 de maio de 2023.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2ed. Florianópolis: Departamento de Ciência da Administração/UFSC, 2011. Disponível em:
<<https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>> Acesso em: 09 de junho de 2023.

APÊNDICE A – Questionário

Seção A – Comportamento Financeiro Pessoal (1 a 8) e Planejamento Financeiro Empresarial (9 a 17).

Marque conforme seu comportamento e decisão financeira:	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1. Você anota e controla os seus gastos e receitas pessoais (exemplo: planilhas, cadernos).					
2. Você compara preços ao fazer uma compra.					
3. Você tem um plano de gastos/orçamento.					
4. Você consegue identificar os custos que paga ao adquirir um produto no crédito. (exemplo: impostos, juros).					
5. Você paga as suas contas em dia.					
6. Você analisa suas contas antes de fazer uma compra grande.					
7. Passa a poupar mais quando recebe um aumento das receitas mensais.					
8. No último ano você tem conseguido poupar dinheiro.					
Marque conforme seu comportamento e decisão financeira:	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
9. Minha empresa elabora periodicamente um relatório que mostra os direitos e obrigações que possui naquele momento.					
10. Registro diariamente tudo que entra e sai no caixa da minha empresa.					
11. Sinto dificuldades para quitar em dia todos os compromissos da empresa.					
12. Sinto dificuldades para realizar a gestão financeira de minha empresa.					
13. Tomo sozinho (a) todas as decisões que envolvem as finanças da empresa.					
14. Posso planejar e controlar o orçamento empresarial (ex.: previsão de gastos e receitas).					
15. Compreendo todas as despesas envolvidas no negócio (tributos, combustível).					
16. Consigo distinguir custos variáveis e custos fixos (ex: aluguel, matéria prima).					
17. Consigo calcular o preço de venda considerando custos e despesas.					

Seção B – Características Pessoais e Profissionais

18. Quem executa as funções de gestão de finanças da sua empresa atualmente?

- 18.1() Proprietário
18.2() Escritório de contabilidade
18.3() Funcionário
18.4() Não há gestão

19. Sua empresa faz uso de alguma(s) dessas ferramentas? *Pode marcar mais de uma alternativa

- 19.1() Cadernetas
19.2() Livro caixa
19.3() Planilhas eletrônicas
19.4() Software
19.5() Outra(s). Qual(is)?

20. Você utiliza alguma(s) dessas práticas de controle financeiro? *Pode marcar mais de uma alternativa

- 20.1() Fluxo de caixa
20.2() Controle bancário
20.3() Controle de contas a pagar
20.4() Controle de contas a receber
20.5() Controle de estoques
20.6() Outro. Qual?

21. Você já utilizou os serviços de alguma(s) dessas entidades focadas ao auxílio empresarial? *Pode marcar mais de uma alternativa

- 21.1() Sebrae
21.2() Sala do Empreendedor (Secretaria Municipal da Fazenda)
21.3() Consultor Financeiro
21.4() Nenhum

22. Como você avalia a atual situação financeira (lucratividade) do seu negócio?

- 22.1() Ruim 22.3() Boa
22.2() Regular 22.4() Ótima

**23. Qual é o seu faturamento médio mensal aproximado SOMENTE com o MEI?
R\$ _____**

24. Você elaborou um plano de negócios antes da abertura do MEI:

- 24.1() Não 24.2() Sim

25. Área de atuação como MEI?

- 25.1() Comércio
25.2() Serviços
25.3() Comércio e serviços
25.4() Outro. Qual? _____

26. Por que escolheu essa área de negócio?

- 26.1() Oportunidade
26.2() Necessidade
26.3() Sonho
26.4() Outro. Qual? _____

27. Tempo de atuação como MEI?

- 27.1() Menos de um (1) ano
27.2() De 1 a 3 anos
27.3() De de 3 a 6 anos
27.4() Mais de 6 anos

28. Você possui outra fonte de renda?

- 28.1() Não possui
28.2() Possui outro negócio
28.3() É assalariado
28.4() Recebe benefício
28.5() Outro. Qual? _____

29. Para qual finalidade você criou seu MEI?

- 29.1() Fins previdenciários (contribuição)
29.2() Emissão de nota fiscal
29.3() Participação em licitações
29.4() Outra. Qual? _____

30. Qual sua idade? _____ anos completos.

31. Qual seu gênero?

- 31.1() Feminino 31.2() Masculino
31.3() Prefiro não responder

32. Qual sua etnia?

- 32.1() Preta 32.4() Amarela
32.2() Branca 32.5() Indígena
33.3() Parda

33. Qual seu grau de escolaridade?

- 33.1() Ensino Fundamental Incompleto
33.2() Ensino Fundamental Completo
33.3() Ensino Médio Incompleto
33.4() Ensino Médio Completo
33.5() Ensino Técnico Incompleto

- 33.6() Ensino Técnico Completo
- 33.7() Graduação Incompleta
- 33.8() Graduação Completa
- 33.9() Pós-graduação Incompleta
- 33.10() Pós-graduação Completa

34. Qual o seu estado civil?

- 34.1() Solteiro(a)
- 34.2() Casado(a) / união estável
- 34.3() Separado(a) / divorciado(a)
- 34.4() Viúvo(a)